

Eu sou médico, mas sei uma coisa. Se a polícia não quer ser assassinada, se os policiais não querem ser mortos como estão sendo - vejam o Espírito Santo, uma vergonha -, eu acredito que eles tenham que fazer uma força-tarefa para desarmar, tirar armas de marginais. Numeração raspada, contrabandeada, roubada, armas que infelicitam. Essas armas não podem ficar em mãos inadequadas.

Não digo para tirar arma de um promotor público, de um médico que tem porte de arma. Deixe-o ficar com essa arma. Quando eu tinha plantão, havia um colega que levava arma. Por isso que eu fiz o projeto de colocação de detector de metais em escolas, em hospitais, em prontos-socorros, em todas as repartições públicas, para que as pessoas não entrem e ameacem a diretora, matem uma professora, matem um médico, matem uma enfermeira. Tem que se colocados os detectores de metais. Aprovamos o projeto aqui.

Sou do signo de peixes, sou um sonhador. Sonho com um país abençoado por Deus. Tudo o que se planta nesta terra dá, então nós temos que produzir. Com esta riqueza, construir casas, moradias, não comprar armas. Armas, se tiver que comprar, que sejam para os policiais. Não adentrar pelas fronteiras com o Paraguai, Bolívia, Peru, tantas fronteiras que nós temos.

As armas causam infelicidade. Quem tem que usar armas é os policiais. Só. Marginais não podem usar. Cidadão de bem não usa. Eu não vejo nenhum cidadão de bem usando. Ele já deixa em sua casa. Nem pode usar, porque se algum cidadão for pego com uma arma, ele é processado, tem problemas. O cidadão de bem cumpre a lei e não vai fazer isso, mas os marginais não. Os marginais estão assaltando a toda hora. Em frente à Assembleia Legislativa, neste instante, possivelmente estão passando carros com armas, com metralhadora, com granada, com vários equipamentos, facas, punhais, estiletes para assaltar, estuprar, matar. Caríssimo deputado Coronel Telhada, V. Exa. Luta muito pela Segurança. É importante. Eu o chamaria de Charles Bronson de São Paulo, deste estado, pela coragem que V. Exa. tem. Gostaria que tivessem mais policiais como Vossa Excelência.

Sonho com uma cidade que não tenha tanta arma como nós temos. As polícias, para não serem assassinadas, têm que buscar essas armas que estão em mãos de vagabundos, de bandidos, de marginais, antes de eles engatilharem. Quando eles engatilharem essas armas, a polícia ficará em posição mais difícil para se defender.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência irá levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 15 horas.

13 DE FEVEREIRO DE 2017 8ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CARLOS GIANNAZI
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO
<p>PEQUENO EXPEDIENTE</p> <p>1 - JOOJI HATO Assume a Presidência e abre a sessão.</p> <p>2 - CORONEL TELHADA Lamenta o falecimento do cabo José Francisco Mariano. Narra como ocorrerá o embate com os criminosos. Tece considerações a respeito da violência, no País. Apoia a valorização salarial dos policiais militares, mas mostra-se contrário à greve da categoria. Crítica notícia, a respeito da defesa da liberação de uso de drogas, pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso. Discorre sobre a relação entre "pancadões" e o tráfico de entorpecentes.</p> <p>3 - PRESIDENTE JOOJI HATO Convoca sessão solene a ser realizada dia 13/03, às 20 horas, para "Comemoração dos 70 Anos da Associação Israelita do Estado de São Paulo - Fispes", por determinação do presidente Fernando Capez.</p> <p>4 - CARLOS GIANNAZI Comunica que visitará três escolas estaduais, de lata, na última sexta-feira. Defende o uso de alvenaria nessas instituições, para melhor acolher professores e alunos. Lamenta a falta de manutenção e a precarização das estruturas. Exibe foto de escola de lata incendiada. Informa medidas adotadas pelo seu mandato parlamentar, tendentes a favorecer a Educação. Afirma que deve acionar o Ministério Público, a Secretaria da Educação, o Tribunal de Contas do Estado, e a FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, em defesa da reforma das escolas de lata.</p> <p>5 - DAVI ZAIA Discorre a respeito do orçamento destinado aos institutos de pesquisa, no estado de São Paulo, em detrimento da Fapesp - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Comenta atividades de financiamento, desenvolvidas pela instituição, na seara do transporte de cargas e de saúde bucal, por exemplo. Defende a devolução de recursos para a citada entidade de pesquisa e inovação.</p> <p>6 - CARLOS GIANNAZI Assume a Presidência.</p> <p>7 - MARCO VINHOLI Informa convênio entre o Estado e 26 municípios, da região de Araraquara, cujos recursos, do Fundo a Fundo e do Vivalcite, somam cerca de 15 milhões de reais. Enaltece a relevância dos programas "Bom Prato" e sua melhoria, o "Bom Prato Saúde", implementado em Botucatu e Barretos. Clama ao Governo do Estado que favoreça a extensão do programa para Catanduva e Bebedouro. Comemora a aprovação da Reforma do Ensino Médio, no Senado Federal. Ressalta a ampliação do ensino em tempo integral. Acrescenta que fizera indicação de nomeação de logradouro, em homenagem a Maurílio Pereira, policial militar morto em 25/12/12, em Barueri. Parabeniza a direção da FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação.</p> <p>8 - CORONEL CAMILO Informa que estivera no 5º Batalhão de Polícia Militar Metropolitana, na zona norte, a fim de dialogar com os profissionais ali lotados. Enaltece o comprometimento com a sociedade e a internalização de valores, do jovem policial militar. Clama ao governador do Estado a valorização do trabalho dos profissionais de Segurança Pública.</p>

9 - JOOJI HATO

Reivindica a plantação de árvores frutíferas, para atrair pássaros e combater cupins. Ressalta a relevância do projeto Pomar, implementado pelo governo Mário Covas, nas imediações das marginais dos rios Tietê e Pinheiros. Defende o uso de pisos drenantes, a fim de absorver a água pluvial, a favor da permeabilização do solo. Lamenta prejuízos econômicos e à saúde, decorrentes de enchentes. Manifesta-se a favor da elevação da velocidade, nas marginais.

10 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

11 - CARLOS GIANNAZI Informa que participara de assembleia da Emia - Escola Municipal de Iniciação Artística, centro de excelência na formação inicial em música, teatro, artes plásticas e dança, no último sábado. Afirma que o prefeito João Doria visa a demitir cerca de 30% dos professores da citada instituição. Manifesta-se contrariamente à demissão da diretora. Lembra o fechamento da Banda Sinfônica, pelo Governo do Estado. Lamenta a tendência de privatizações e terceirações para organizações sociais, a serem adotadas pelo governo municipal. Aduz que audiência pública, na quinta-feira, às 19 horas, no plenário Tiradentes, deve defender a Emia. Clamou pela aprovação do PL 31/17, que garante o desconto de 50% na tarifa do transporte intermunicipal, para professores estaduais. Crítica a elevação das tarifas no transporte intermunicipal.

12 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

13 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 14/02, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra sessão solene a ser realizada hoje, às 20 horas, para prestar "Homenagem à SPCVB - São Paulo Convention e Visitors Bureau". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários, assessores, telespectadores da TV Assembleia, infelizmente neste final de semana tivemos mais uma baixa na Polícia Militar, o cabo José Francisco Mariano, que trabalhava no 5º Batalhão de Polícia Rodoviária.

Ele foi atacado na noite de domingo, em frente a sua residência. Ele estava à paisana. Chegando a sua casa, com motocicleta, foi abordado por três criminosos, que ocupavam um veículo de passeio. Os bandidos exigiram que o piloto entregasse a moto. Ele não acatou essa determinação, sacou da arma e atirou nos criminosos, sendo que no confronto o PM acabou sendo baleado no peito. Após o tiroeteo, o bandido fugiu e o policial militar foi levado pelos bombeiros ao Hospital Geral de Taipas, onde morreu. Ele estava na Polícia desde 2010. Trabalhava na 5ª Companhia do 5º Batalhão Rodoviário, em Barueri. Era casado e tinha um filho de oito meses.

Então, quero dizer aqui ao pessoal que valoriza criminoso que pode comemorar, que foi só um policial militar que morreu. Não foi bandido. Porque quando é bandido que morre e a Polícia mata, aí eles fazem protesto, vêm falar da violência. É muito interessante isso. Agora, quando um policial militar é morto, ninguém reclama da violência. Quando um pai de família é morto, não vejo nenhum órgão chamado defensor de direitos humanos reclamar da violência. É interessante essa postura desse tipo de pessoa que valoriza bandido, o que não é o nosso caso.

Temos acompanhado aqui diariamente, através da imprensa, de todos os órgãos de comunicação, a violência que tem se espalhado no País através dos problemas ocorridos nas penitenciárias logo no início do ano, através dessas manifestações que a PM tem promovido no Espírito Santo. Já digo de passagem que acho que todo policial militar merece ganhar bem. O que fazem com esses policiais militares é um absurdo, mas sou contra a paralisação da Polícia Militar, porque quem sofre é a população. Nós somos militares, aceitamos essa condição, somos voluntários e conhecemos nossos códigos penais, militares, nossos regulamentos. Portanto não podemos aceitar que a paralisação na PM seja uma coisa normal. Brigo, sim, pelo aumento do salário do policial, pela valorização do policial, mas sou frontalmente contra qualquer atitude que prejudique a população. Não podemos aceitar isso.

Agora, interessante que notamos que algumas autoridades, que têm o dever de cuidar da sociedade, de preservar a lei, fazem justamente o contrário. Nesses momentos de crise, em vez de procurarem uma solução dentro da lei, em vez de apoiarem as autoridades que combatem o crime para que o reprimamos, fazem justamente o contrário. Vejam só esta notícia: "Ministro Barroso sugere legalizar drogas diante da crise prisional." É interessante isso, porque ao invés de combatermos um crime com mais força, ao invés de melhorarmos as condições nos presídios para que não haja rebelião, ao invés de mudarmos a nossa lei penal, que é uma pouca vergonha, uma hipocrisia, na primeira oportunidade que temos quando há crise, as pessoas tentam fazer o que? Debandar de vez. Quer dizer então que se legalizarmos as drogas o problema da criminalidade está resolvido? É isso? Ou seja, aquilo que combatemos veementemente, que é justamente o uso, o consumo e o tráfico de entorpecentes, se nós liberamos está tudo certo? Porque é justamente o que o ministro disse. O ministro diz o seguinte aqui: "O ministro defendeu a legalização da maconha, seja a produção, distribuição ou consumo." Ou seja, até o traficante vai ficar em berço esplêndido aí. E caso dê certo essa liberação, aí pode partir para a cocaína, para as outras drogas.

Eu queria convidar o ministro para que visitasse comigo uma racolândia, para que fosse ver o que faz a droga no cidadão. É fácil ele falar ganhando o que ganha. Vou levantar o salário desse ministro. É fácil falar o que ele está dizendo, ganhando o que ele ganha, sentado atrás de uma mesa debaixo de um ar-condicionado. É fácil. Quero vê-lo falar isso estando patrulhando a racolândia, enfrentando vagabundo armado com fuzil e com droga na cabeça.

Nosso país está uma pouca vergonha. Outro dia uma das assessoras, dona Tânia, aqui presente, veio me procurar com problema com um pancadão em seu bairro. Há pancadão em todos os bairros e gira principalmente em torno de drogas, do tráfico de entorpecentes, de criminosos, de armamento. E aí vem o ministro, que tinha obrigação de cumprir a lei e pôr vagabundo na cadeia, fala que é mais fácil legalizar tudo.

Ora, vamos acabar com a Polícia. Libera geral, acho que é a melhor coisa. Estou sendo informado que o salário do ministro é 34 mil. Isso é o básico porque deve ter uma série de vantagens, mas enfim.

É difícil ser honesto em um país como o Brasil, é difícil querer combater o crime em um país como o Brasil.

A situação vai de mal a pior. Infelizmente a realidade é esta. O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra 'r', para uma sessão solene a realizar-se dia 13 de março de 2017, às 20 horas, com a finalidade de comemorar os 70 anos da Federação Israelita do estado de São Paulo, Fispes.

Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.)

Esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Assembleia SP, público presente, na última sexta-feira visitei várias escolas da Rede Estadual de Ensino na região da zona sul, na região do Grajaú, nos bairros do Cantinho do Céu, do Loteamento Gaivotas II, na região do Residencial Cocaia, visitei sobretudo as escolas de lata da rede estadual, que são muitas em todo o estado. São mais de 70 escolas existentes ainda na rede estadual.

Visitei a Escola Estadual Loteamento Gaivotas II, a Escola Estadual Professor Benedito Siqueira e a Escola Hilda Kfouri, uma escola recentemente incendiada. As escolas de lata têm mais facilidade de pegar fogo, aliás, existe um histórico de incêndios na rede estadual, sobretudo na zona sul, na região do Grajaú e Parelheiros. As escolas incendiadas são todas de lata. São três as escolas que foram incendiadas por algum motivo. Já de há muito tempo estamos denunciando este fato, desde 2007 quando assumimos nosso mandato nesta Casa. Apresentei projeto de lei na Assembleia Legislativa obrigando o estado a transformar todas as escolas de lata em escolas de alvenaria porque essas escolas de lata não têm isolamento acústico, não têm isolamento térmico. Lembro que na época o governo deu uma disfarçada, porque a denúncia era escandalosa. O governo começou a transformar algumas das paredes externas dessas escolas colocando blocos para dar uma disfarçada, o que nós chamamos de maquiagem para dizer que estava reformando. Mas não reformou nada. Elas continuam escolas de lata e sem condições adequadas de acolhimento dos nossos alunos, dos nossos professores e dos nossos servidores. O fato é que além de serem de lata - o que já é grave, essa questão estrutural tem de ser alterada, nós queremos escolas de alvenaria - tem algo mais grave ainda: elas estão totalmente abandonadas pela FDE e pela Secretaria da Educação. Não há manutenção dessas escolas, que existem há mais de 20 anos. Elas teriam prazo de duração de 10 anos e estão funcionando totalmente precarizadas já há 20 anos.

Entrei em várias salas, conversei com a comunidade escolar e fiquei chocado com a gravidade da situação, principalmente nas duas escolas da região do Cantinho do Céu: a Escola Professor Benedito Siqueira e a Escola Estadual Loteamento Gaivotas II.

Tenho algumas fotos para mostrar aos senhores deputados.

Estas fotos são da Escola Hilda Kfouri, incendiada no início do ano e está desativada. A escola pegou fogo no começo do ano, e os alunos da Escola Hilda Kfouri estão acomodados em outra escola, a Escola Herbert Baldus, criando transtornos a essa escola. Essa situação não é boa para ninguém.

Temos outras duas escolas de lata, que já citei: a Gaivota Loteamento II e a Escola Benedito Siqueira. Essas escolas da região de Varginha estão com os tetos praticamente desabando. Além de serem de lata, os tetos estão sem reforma há muitos anos: há buracos nos tetos. A quadra da Escola Benedito Siqueira, da Diretoria Sul 3, não tem cobertura, e a comunidade reclama dizendo que não é possível fazer educação física: muita chuva ou muito sol. E isso na única escola de lata que tem quadra, porque as outras não têm quadra. As aulas de educação física são improvisadas em qualquer espaço, atrapalhando o funcionamento da escola.

Os nossos alunos sofrem muito, inclusive os professores. As três escolas desse bairro estão com os tetos caindo. Se já não têm isolamento térmico e acústico, estão agora com esses buracos e partes do teto caindo em cima dos alunos. Isso é de uma irresponsabilidade muito grande da Secretaria da Educação. As direções já pediram há muito tempo, acredito que até a Diretoria de Ensino já tenha pedido a reforma, e que tenha acionado a FDE e a Secretaria da Educação. Eu já fiz isso há anos quando fui notificado, fiz ofício, pedi à FDE e à Secretaria da Educação, mas eles tratam a Educação como um lixo no estado de São Paulo, principalmente na periferia de São Paulo. A FDE tem bilhões no seu cofre - aliás, bilhões também que são desviados para a corrupção, para o pagamento de propina.

Vários escândalos aparecem o tempo todo, tanto é que nós conseguimos aprovar a instalação de uma CPI só para investigar o escândalo da FDE, que foi denunciada como antro de corrupção. Tivemos o escândalo das mochilas com Ortiz, que era o presidente. Sempre há escândalos como o superfaturamento de obras, o pagamento de propinas, mas não tem dinheiro para fazer a reforma do teto da escola de lata.

Nós queremos a transformação das escolas de lata, mas agora nem isso. Isso é um absurdo total. Vamos novamente acionar o Ministério Público Estadual e o Tribunal de Contas contra esse abandono e esse crime em relação à Educação. É um crime contra os alunos, contra os professores e contra a comunidade escolar. Alguém tem de ser responsabilizado não só do ponto de vista administrativo, mas criminalmente, porque é muito grave. É um ataque frontal à dignidade, ao direito fundamental de uma educação pública de qualidade. O Ministério Público tem de agir.

Quero fazer uma denúncia oficial, e, desta tribuna, já representar o Ministério Público para que seja investigada a não reforma dessas escolas de latas, que estão desabando na cabeça dos alunos. Quero que o Ministério Público investigue por que a FDE, a Secretaria da Educação, se omitiu, abandonou, não reformou e não reforma a Escola Estadual Benedito Siqueira, da Diretoria Sul 3, a Escola Estadual Loteamento Gaivota I e também a Escola Estadual Gaivota I. Essas três escolas têm de ter a reforma dos tetos e a transformação em escolas de alvenaria. A quadra da Escola Professor Benedito Siqueira também deve ser coberta imediatamente.

Já aciono aqui o Ministério Público, e também quero acionar a Secretaria da Educação e a FDE, para que eles façam imediatamente a reforma e a cobertura da quadra dessas escolas, para que tomem providências imediatas, para que haja a transformação de todas essas escolas em escolas de alvenaria.

Gostaria que cópias de meu pronunciamento fossem encaminhadas ao Ministério Público Estadual, ao Tribunal de Contas do Estado, para esse tema ser investigado e apurado, ao governador Geraldo Alckm, à Secretaria Estadual de Educação e à presidência da FDE.

Quero que todos recebam cópias de meu pronunciamento e tomem providências imediatas contra esse crime, essa levianidade e essa irresponsabilidade do estado com as nossas escolas e com nossos alunos do Grajaú, da Capela do Socorro e da região de Parelheiros.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputadas, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia.

O SR. DAVI ZAIA - PPS - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, telespectadores da TV Assembleia, cidadãos que nos acompanham pelas galerias, quero tratar de um assunto que foi muito debatido nesse últimos dias, em função, inclusive, de uma discussão que começou aqui na Assembleia Legislativa.

Quando nós aprovamos o Orçamento, a emenda aglutinativa - que normalmente é pouco discutida, porque surge aqui, é apresentada e aprovada muito rapidamente, dentro do processo legislativo - retirou 120 milhões da Fapesp para destinar aos institutos de pesquisa do estado de São Paulo.

Já vem de algum tempo a discussão sobre se o estado de São Paulo financia bem os institutos de pesquisa ou não, sobre a dificuldade que os institutos têm hoje para ter recursos suficientes para manter o seu funcionamento. Quero ressaltar que esses institutos são historicamente importantíssimos para o estado de São Paulo.

A partir da discussão iniciada nesse processo, eu queria registrar a importância da Fapesp e do sistema de incentivo à pesquisa do estado de São Paulo. Faço isso citando dois casos que recebi, e há inúmeros outros.

Iniciou-se uma discussão abordando se a Fapesp financia muito a pesquisa acadêmica, ou a pesquisa pura, e deixa de financiar a pesquisa chamada "aplicada", a pesquisa em tecnologia.

Para mostrar como é eficiente o sistema de financiamento da Fapesp, vamos observar o caso de duas empresas pequenas. Uma é a empresa "Saveway", que desenvolveu, através de um financiamento da Fapesp, dentro do "Programa de Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas", um chip para ser colocado nos pneus.

Isso melhora o desempenho dos pneus em 30 por cento. Para termos uma ideia, esse insumo, o pneu, é o segundo ou terceiro maior custo - dependendo da empresa - em empresas de transporte de passageiros quanto de transporte de carga.

Então, se você tem um instrumento que aumenta a vida útil dos pneus, que melhora o seu desempenho, já é possível pensar rapidamente nos benefícios que isso pode trazer para a população que usa transporte de passageiros, porque ele pode ficar mais barato. O transporte de cargas também pode ficar mais barato com isso.

Essa empresa desenvolveu a partir do financiamento desse programa da Fapesp. A outra empresa que desenvolveu isso cuida de saúde bucal. Um dentista recém-formado foi trabalhar no Mato Grosso, em uma cidade cuja população, em grande parte, era indígena, e descobriu que lá havia uma grande demanda de pessoas cujos dentes estavam ruins por falta de cuidado bucal. A partir daí, ele passou a desenvolver um kit de saúde bucal, criou uma empresa e, também com financiamento da Fapesp, desenvolveu ingredientes para esse kit.

A empresa, hoje, está instalada no Parque Tecnológico de São José dos Campos e atende inúmeras prefeituras com esses kits, que melhoram a saúde bucal das pessoas, fazendo com que não precisem necessariamente do dentista, mas possam ser tratadas e ter o cuidado a partir da educação e da saúde bucal.

São dois casos de pequenas empresas que nasceram de pessoas que se formaram e iniciaram suas atividades profissionais, mas tinham interesse pela pesquisa e pela inovação. A Fapesp, sempre disponível por meio de seus editais, pode oferecer a oportunidade para que qualquer pesquisador, qualquer cidadão, possa participar disso.

Registro também que, na Comissão de Ciência e Tecnologia, presidida pelo deputado Orlando Bolçone, temos discutido muito este assunto. Temos discutido com a Fapesp, inclusive, formas e mecanismos de ampliar os pesquisadores para os institutos de pesquisa do estado de São Paulo. Acho que o próprio governo já tomou a iniciativa de voltar atrás e devolver esses recursos para a Fapesp. Há um compromisso da Fapesp de também financiar.

Com isso, queremos dizer que estaremos acompanhando este debate, principalmente porque reconhecemos que o estado de São Paulo tem um sistema de apoio à pesquisa científica, tecnológica e acadêmica. Esta divisão, aliás, nem existe muito, pois as pesquisas que são feitas geram conhecimento e, a partir do conhecimento, pode-se avançar para aplicá-lo na prática. Temos inúmeros exemplos de pesquisas que começaram por curiosidade científica e geraram um conhecimento que, depois, gerou tecnologia e aplicação na prática, que veio melhorar e mudar a vida das pessoas e a capacidade de conhecimento e produção da humanidade.

São Paulo tem a Fapesp, votada e criada aqui na Assembleia Legislativa ainda na Constituinte de 46 e, depois, na Constituinte de 89. Em 1946, foi aprimorada pelo trabalho do então deputado estadual Caio Prado Júnior. Quero saudar este fato e dizer que esta discussão é boa, mas não podemos prescindir da Fapesp no estado de São Paulo, pois trata-se de um modelo que dá certo.